

IMAGENS DE CORPOS VELHOS: A JOVIALIZAÇÃO E A MORAL DA PELE LISA

IMAGES OF OLD BODIES: THE JOVIALIZATION AND MORALITY OF LISA SKIN

Fabio Bombarda 1
Damião Rocha 2

RESUMO:Objetivamos com esta proposta fazer uma análise da imagem do velho na jovialização dos corpos e o fenômeno da objetificação. Com a longevidade alcançada pela maioria de uma população, nos coloca a pensar qual seria a contribuição dos exercícios físicos resistidos na vigorexia dos corpos velhos que são jovializados pela cultura dos corpos mediatizados, com auxílio das tecnologias da estética disponíveis no mercado do consumismo. O trabalho faz parte das pesquisas que viemos desenvolvendo no último semestre no PPGE/UFT, resultante dos estudos em andamento da Dissertação de Mestrado. Assim, utilizamos da pesquisa conforme Gil (2002), o nosso trabalho se baseia na pesquisa fenomenológica, Rocha, Maia (2017) em que o fenômeno em análise é o de objetificação do corpo, no sentido, a (re) apresentação, a descrição dos fenômenos, sejam eles sociais, culturais, educacionais. Com o seguinte aporte teórico; Pereira, Souza, Mazzuco (2003), Mari (2016), Oliveira (2014), Azevedo et al. (2012), Viella, Vendramini (2016), Coutinho (2016), Sibilia (2012), Couto, Goellner (2012). O culto ao corpo hipertrofiado pelos exercícios físicos em função do fisiculturismo, sendo os corpos velhos objetificados em nome de uma aparição ou exposição pública e a jovialização de uma sociedade espetáculo que está pautada na lisura dos corpos velhos e a censura midiática da velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Corpos hipertrofiados, Corpos lisos, Objetificação.

ABSTRACT: This proposal aims to make an analysis of the image of the old in the youthfulness of bodies and the phenomenon of objectification. With the longevity achieved by the majority of a population, it makes us wonder what would be the contribution of resisted physical exercises in the vigorexia of old bodies that are youthful by the culture of mediatized bodies, with the help of aesthetic technologies available in the consumerism market. The work is part of the research we have been developing in the last semester at PPGE / UFT, resulting from the ongoing studies of the Master's Dissertation. Thus, we use the research as Gil (2002), our work is based on the phenomenological research, Rocha, Maia (2017) in which the phenomenon under analysis is the objectification of the body, in the sense, the (re) presentation, the description of phenomena, be they social, cultural, educational .. With the following theoretical contribution; Pereira, Souza, Mazzuco (2003), Mari (2016), Oliveira (2014), Azevedo et al. (2012), Viella, Vendramini (2016), Coutinho (2016), Sibilia (2012), Couto, Goellner (2012). The cult of the body hypertrophied by the physical exercises in function of the bodybuilding, being the old bodies objectified in the name of an apparition or public exposition and the jovialization of a show society that is based on the smoothness of the old bodies and the media censorship of old age.

KEYWORDS: Hypertrophied bodies, Smooth bodies, Objectification.

1-Graduado em Educação Física (pela FAG), Mestre em Educação (pela UFT). Atualmente, é professor da Educação Básica do Estado de Mato Grosso. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3342420117917543>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3414-2915>. E-mail: fabio_bombarda@hotmail.com

2-Graduado em Pedagogia (pela UNAMA), Mestre em Educação (pela UFG), Doutor em Educação (pela UFBA) e Pós-Doutor em Educação (pela UEPA). Atualmente, é professor da Universidade Federal do Tocantins, no Mestrado em Educação PPGE/UFT e no Doutorado em Educação na Amazônia PGDEA/UFPA/UFT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799856875780031>. E-mail: damião@uft.edu.br

Introdução

Ao ver na mídia alguns discursos que a população está envelhecendo e que teremos uma população de velhos, sendo a maioria em relação aos jovens em um futuro próximo, e olhando em nossas proximidades é possível ver tal situação. Nos colocamos a pensar porquê que a população cada vez está mais velha, assim atingindo idades acima dos 80 anos ou muito mais. Fatores que contribuem para este feito, a medicina, a farmacologia, a nutrição, a tecnologia, o exercício físico e dentre outros fatores. Neste trabalho abordamos apenas sobre o exercício físico, porém ressaltamos que na imagem de corpo o velho em alguns momentos aparenta ser mais jovem que a sua idade cronológica, sendo uma questão de vaidade ou de saúde. Portanto nos pautamos em verificar os conceitos de hipertrofia, vigorexia, o exercício físico e a imagem do velho na jovialidade dos corpos.

Nesse sentido nos perguntamos, qual é a imagem do velho na jovialidade dos corpos lisos na contemporaneidade? Assim analisamos a imagem do velho na jovialização dos corpos o fenômeno da objetificação.

O processo de envelhecimento da população brasileira está aí, bem próximo de nós. Com o aumento da longevidade, se torna um desafio viver mais, com saúde e qualidade de vida, assim a autonomia dos corpos se torna fundamental na independência humana.

Conforme Mari (2016), em grande maioria dos países do mundo vem ocorrendo um aumento populacional de velhos, em função da característica demográfica. O processo de envelhecimento é contínuo e se inicia na vida adulta e perdura ao longo de toda a vida, e somente após os 60 anos que tais características se tornam mais evidentes.

Portanto velhos são as pessoas idosas com 60 anos de idade em países em desenvolvimento, já nos países desenvolvidos é de 65 anos de idade que caracteriza o velho em conformidade com (OMS) Organização Mundial de Saúde.

O envelhecimento é um processo que ocorre em cada corpo de forma individualizada, que tem influências diretas do estilo de vida e dos fatores genéticos. Algumas intercorrências que podem ocorrer: diminuição da capacidade funcional, surgimento de possíveis doenças crônicas degenerativas (SHILLS, 2009), estes são alguns sinais de que a velhice chegou, e na qual seria fundamental a adoção de alguns hábitos saudáveis, bem como a prática de exercícios físicos.

Neste sentido tem se observado um aumento na procura por exercícios físicos tanto em ambientes abertos como em indoor, nas academias. Com isso populações mais velhas estão cada vez mais ativas, independentes e com aparência jovial.

A jovialidade dos corpos, em tempos que esses são pavoneados e festejados sendo estes estimulados de todas as maneiras para que se promova mudanças físicas e mentais, em busca da performance, da beleza e da perfeição. De acordo com celebridades midiáticas, que se promovem, se constroem, e se cultuam (COUTO, GOELLNER, 2012).

Com auxílio de técnicas se torna possível tais conquistas corporais, que se multiplicam.

Nas revistas, TVs, sites, filmes e publicidade em geral, é repetido insistentemente que um mundo de beleza, prazeres, e perfeição está ao alcance de todos. Sob essa lógica, só é feito quem quer, não se cuida, não ama nem acaricia a si mesmo com as cirurgias, próteses, cosméticos e medicamentos que prometem milagres na aparência dos sujeitos, no desempenho muscular e cognitivo (COUTO, GOELLNER, 2009).

Em tempos passados era possível se identificar corpos naturalizados, que apenas seguiam o ritmo da vida, mesmo que de forma restrita, mas dariam ao sujeito a alegria de viver, e enfrentar os obstáculos do dia a dia. Na contemporaneidade dos sujeitos e artificialização da vida, cada vez mais se busca o máximo de prazer com o mínimo de esforço. Por tanto são inúmeras as formas e possibilidades para se eternizar a juventude, com formas físicas minimamente desenhadas, recauchutada, estetizada e construída pela

boa forma (COUTO, GOELLNER, 2012).

Contudo o triunfo do corpo e a guerra a imobilidade e o sedentarismos, sendo que;

Corpos parados, moles, preguiçosos, são vistos como anacrônicos, obsoletos, doentes. O sedentarismo é considerado um inimigo da saúde, da boa forma, da alegria de viver; um mal que precisa ser condenada, de outro lado, o que é celebrado é o ideal, o governo dos corpos no mercado da vida ativa (FRAGA, 2006).

Sibilia (2012, p. 149), em uma sociedade espetáculo em que se é necessário ter visibilidade para ser alguém, onde a velhice é um direito negado, frente a um mercado de purificação dos corpos, com todo um aparato tecnológico de; antioxidantes, hidratantes, drenagens, lipoaspiração, preenchimentos, tudo voltado aos rejuvenescimentos.

No império da cultura audiovisual hoje triunfante, as rugas se tornaram marcas de fraqueza [...] assim como acontece com todas as outras com todas as outras imperfeições e impurezas que o envelhecimento costuma cinzelar nos corpos humanos, as rugas constituem uma afronta á tirania da pele lisa sob a qual vivemos (SIBILIA, 2012, p. 151).

No entanto a cultura da boa forma requer dos corpos com direito a visibilidade que exibam contornos e relevos bem sarados, com pele lisa, onde seja magro, bonito e bronzeado e jovem na aparência (SIBILIA, 2012).

O exercício físico

De acordo com Associação Brasileira de Academias (2018), o Brasil em 2009 tinha 14.000 mil academias e hoje tem 34.000 mil unidades espalhadas pelo país, ficando atrás apenas dos estados Unidos, estes números cresceram em 127% num período de 10 anos.

A musculação de acordo com Pereira, Souza, Mazzuco (2003), é uma atividade física muito difundida e utilizada por pessoas no mundo, que objetivam ganhos de massa magra, força muscular, melhora na qualidade de vida, bem como é fundamental para o treinamento de atletas. A musculação é sustentada no treino com pesos ou de força, sendo este um mecanismo eficaz na indução de respostas fisiológicas do organismo/corpo ao exercício.

A capacidade fisiológica do organismo/corpo diminui substancialmente após os trinta anos de idade, segundo Katch, Mcardle (1999), sendo este declínio um processo natural do organismo devido a vários fatores, dentre estes o nível de atividade física.

Os exercícios de musculação em academias, no treinamento de força contra uma resistência com pesos, têm se tornado uma forma de melhorar a aptidão física e o condicionamento físico, tanto de pessoas não atletas como em atletas. O exercício físico se caracteriza pelo movimento exercido pelo corpo em oposição a uma força exercida por um equipamento (OLIVEIRA, 2014).

Nesse âmbito com os exercícios físicos no treinamento de força é possível ter ganhos plausíveis na força e no volume muscular, desde que os exercícios sigam os princípios de intensidade, volume, intervalo e recuperação entre as séries (OLIVEIRA, 2014).

O que é hipertrofia? Segundo Oliveira (2014) é um aumento no tamanho dos músculos, caracterizado por um crescimento na massa muscular. Sendo o treinamento de força com peso que possibilita tais conquistas no ganho de massa muscular magra. Hipertrofia muscular é o aumento no tamanho das miofibrilas e conseqüentemente no corte transversal do músculo (MCARDLE, KATCH e KATCH, 1986). Conceito que é globalmente aceito porque este processo é devido, essencialmente, ao aumento do tamanho da fibra muscular, quer seja pelo aumento do diâmetro ou do comprimento da fibra, conforme o número de unidades motoras que a inerva (PAUL, 2002). Portanto para que ocorra a hipertrofia é necessário exercícios com peso.

A vigorexia dos corpos

Pessoas que vivem em uma academia e são viciadas em levantamento de peso com fins no aumento do tamanho dos músculos, nos perguntamos se isso é normal ou tem algum indicativo para tais vícios?

O que é vigorexia? É uma obsessão por músculos, pela busca de um corpo perfeito, ou também conhecida como dismorfia muscular, sendo este um transtorno ligado a busca pela aparência perfeita (AZEVEDO, et al., 2012). Em meio a preocupação aparente com o belo, forte e perfeito, se tem buscado formas de potencializar o corpo com o uso de substância, a exemplo dos anabolizantes e o uso indiscriminado de suplementos alimentares, em nome de preocupações com a imagem corporal.

Dismorfia muscular é um dos transtornos mais recentes, em seu quadro clínico que ainda não tem definição, e tem sido identificada tanto em homens quanto em mulheres, provocando alterações da percepção da autoimagem e prejuízos socioculturais, e na saúde e bem-estar dos indivíduos (AZEVEDO, et al., 2012).

Quando a pessoa enfatiza seus defeitos estéticos ou passa a imaginar tê-los, com preocupações acentuadas em relação a sua imagem corporal, bem como por uma excessiva busca pela hipertrofia dos músculos (POPE et al., 2000), assim gerando um sofrimento por supostos defeitos em partes do corpo, além da insatisfação corporal.

A vigorexia pelos corpos perfeitos e musculosos acomete principalmente o público masculino, em faixas etárias de 16 a 35 anos, ou podendo, ocorre quando idoso (FALCÃO, 2008).

A objetificação dos corpos significa analisar uma pessoa no nível de um objeto, sem levar em conta os fatores emocionais e psicológicos. Ao analisar um corpo/pessoa sem levar em conta seu lado emocional, e sim apenas pelo seu físico e biotipo (HELDMAN, 2012). Conforme a autora o conceito de estereótipos de corpo se liga ao de “objetificação”. Quando uma pessoa passa a ser exposta como uma mercadoria e seu corpo usado como tela para transitar mensagem, se define um corpo “objeto”.

O corpo sujeito às leis do mercado, da concorrência, da propriedade e da oferta e procura, temos o corpo mercadoria. O corpo exposto é coisificado para ser consumido (VIELLA, VENDRAMINI, 2016). O corpo não é o portador do anúncio é o próprio objeto à venda.

O corpo é dotado de sentidos sociais e culturais, mas é também ele o produtor destes sentidos (COUTINHO, 2016). De acordo com o autor, os corpos são o meio e o resultado social das técnicas corporais combinações de discurso, das instituições e da corporalidade dos corpos, e que a sociedade é também o meio e os resultados destas técnicas corporais. Nesse sentido das subjetividades, as ações dos atores têm influência na significação dos corpos.

O fisiculturismo é uma prática esportiva que utiliza das técnicas do corpo, sendo o corpo o primeiro objeto técnico do homem. Portanto expansão do fisiculturismo é compreendido dentro do contexto onde está inserido, sendo assim, o corpo, não é apenas um produto de situações individuais, mas é também proveniente da natureza social (MAUSS, 1934).

Metodologia

Este trabalho faz parte das pesquisas em andamento da dissertação do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins, localizada em Palmas no Estado do Tocantins

Nesse trabalho identificamos alguns fatos e conceitos referente ao exercício físico, a vigorexia, a hipertrofia, e a imagem do velho na moral dos corpos lisos e glorificados. Para tal realizamos uma busca por imagem de pessoas acima de 60 anos no Google com o seguinte comando: imagem do velho, e a jovialidades dos corpos velhos. Com isso estabelecer uma análise das imagens em sentidos da cultural (idade) do uso dos corpos.

Este trabalho está pautado na fenomenologia por entende a realidade como

compreendida, interpretada e comunicada. Assim, não havia uma única realidade, mas tanta quantas forem suas interpretações e comunicações, a realidade é perspectival (ROCHA, MAIA, 2017).

Para a compreensão do fenômeno das imagens, utilizamos a Análise de Conteúdo (ROCHA, MAIA, 2017). Segundo Coyles (2010) a “abordagem foucaultiana de análise do discurso” está presente nos assuntos de “identidade”, senso de “individualidade, ideologia, relações de poder e transformação social”. Nesse contexto a linguagem é a expressividade do corpo, não é um ato neutro da realidade e o discurso um fator fundante na construção de vida social (BRANDAO, 2002).

Conforme pesquisa empírica realizada em junho de 2019 pelo Google, onde iniciamos a pesquisa com o seguinte comando; quem criou o fisiculturismo e sua primeira página o nome de Eugene Sandow, nesse sentido consultamos a imagem do velho.

Imagemdo velho na hipertrofia

A imagem abaixo traz a representação dos corpos na hipertrofia a partir da busca no Google, podemos identificar imagem do velho na hipertrofia com mais de 60 anos de idade, assim abrindo um debate sobre a corporalidade na velhice, com músculos acima da média para as demais pessoas, que não são adeptas de tais práticas corporais.

Figura 01: Imagem do velho na hipertrofia



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Imagem+do+velho+na+hipertrofia>

Ter mais de 60 anos e uma montanha de músculos depende de muita dedicação e esforço pessoal do sujeito com o próprio corpo, um cuidado especial com a alimentação, com os horários, até mesmo de descanso, sono. E uma rotina de treinos na academia, puxando peso e levantando ferro, eis uma rotina que requer de muita disciplina do corpo.

Essa imagem nos apresenta pessoas que demonstram um vigor físico e não a decadência da finitude da vida, como é dese esperar, ou pelo menos é o que está posto para muitas pessoas da sociedade brasileira. Nesse sentido de ter músculos representa autoestima e a confiança de que a vida ainda não acabou, mas, é apenas mais uma fase, a velhice. Músculos bem definidos é sinônimo de muito empenho, e com os objetivos que se tem bem-postos. Sendo que a idade cronológica dos corpos não é tão aparente, resguardando um pouco dos traços do tempo e da idade que passou. Ter chegado na velhice não é sinônimo de estar doente, na depressão dos corpos e na ideologia de que

nada mais este corpo conquista, em sentido que fisiologicamente tudo vai na ladeira, da diminuição, os corpos hipertrofiados nos passam mensagens de que ainda é possível se ter um foco, uma motivação.

Porém nos questionamos se esses corpos de velhos na hipertrofia vivem na ou da cultural corporal?

Fisiculturismo

Eugene Sandow, nascido em 1867, Londres, sendo este considerado o pai da musculação e criador do fisiculturismo.

Figura 02:Eugene Sandow



Fonte:<https://pt.wikipedia.org>

A primeira competição oficial de fisiculturismo ocorreu em 1901, em Londres, Inglaterra. Talvez até existisse outras competições, mas esta foi a que apresenta um registro oficial.

The Great Competition foi intitulada com esse nome, foi idealizada e realizada por Eugene Sandow, com o objetivo de escolher o melhor físico de acordo com padrões já estabelecidos. Este evento contou com a participação de 156 atletas, sendo estes militares, carteiros, auxiliares, de trabalhos braçais e diversas outras profissões.

Após identificarmos a figura emblemática do passado do fisiculturismo, passamos a conhecer uma personalidade do presente do fisiculturismo, na qual já foi atleta de fisiculturismo e hoje os maiores eventos no mundo têm seu nome marcado na competição, sendo Arnold Schwarzenegger.

Uma das imagens mais conhecidas no mundo enquanto ator, fisiculturista, empresário e político, sendo que foi Governador do estado da Califórnia de 2003 a 2011, nasceu em 30 de julho de 1947, em Thal na Áustria.

Figura 02:Arnold Schwarzenegger



Fonte:<https://www.google.com.br/search?q=Imagem+do+velho+na+hipertrofia>

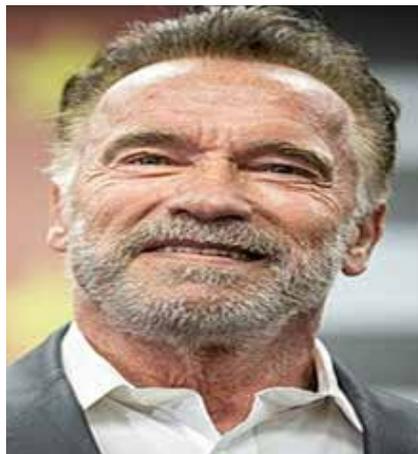
Como diz em sua camisa este é um super 70! Ao vermos seus traços da idade em seu corpo, o mesmo aparenta ser mais jovem, devido a sua musculatura definida com veias amostra, sendo bem calibrosas, nesse sentido verificamos as marcas do esporte (fisiculturismo) que ainda carrega em seu corpo, e suas características físicas e fisionômicas que não podem ser apagadas pelo tempo e nem a história de um esporte, expressas em seu corpo. Em sua juventude foi um atleta de fisiculturismo de grande repercussão mundial.

Quem foi Schwarzenegger no passado, tendo sua paixão por artes marciais e esportes, iniciou seus treinamentos físicos aos 15 anos de idade, sendo que na sua adolescência conheceu o fisiculturismo, assim potencializado pelo treinamento, objetivou ganhar músculos. Aos 20 anos foi premiado com o título de Mr. Universe e em seguida venceu o concurso Mr. Olympia, em um total de sete vezes. E após sua aposentadoria no esporte continuou escrevendo inúmeros trabalhos sobre esta modalidade.

Como figura dos filmes de ação, sempre com um corpo sarado, muitos músculos a mostra e fazendo uso das artes marciais, produz seus filmes sempre com muita luta e exposição de um corpo que extermina, tendo como um exemplo do filme "O exterminador do futuro".

Foi político de 2003 a 2011, por tanto está é a imagem do velho que tem um percurso longo e estreante em várias áreas e sempre com destaque nos seus trabalhos. Os traços da idade surgem com o tempo que o marcam, a barba que revela que a idade chegou, mas cada vez que estreia na telona sempre aparenta ser jovial.

Figura 03: Arnold Schwarzenegger



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Imagem+do+velho+na+hipertrofia>

Seu retorno ao mundo dos esportes foi com a competição de fisiculturismo que carrega seu nome, que acontece em sua sétima edição no Brasil, a maior das Américas do Sul, sendo Arnold Classic Brasil. Neste contexto por que da escolha do Brasil para a realização de um evento nessa proporção. Conforme diz a empresária "Na verdade, não precisamos vender a ideia para ele. Ele já gostava daqui, já achava o Brasil um local com potencial grande para o evento. Ele achava o Brasil o país com maior potencial para o esporte na América do Sul".

Nesse âmbito entendemos que o Brasil seria o local a apropriado pelo fato de o povo brasileiro se simpatizar por corpos torneados, assim sendo uma porta de entrada para o esporte de fisiculturismo, onde seria possível aderir adeptos para ser treinado, e exposto, além do contexto comercial de produtos que poderiam ser comercializados em função de tais eventos.

Figura 04: Fisiculturista egípcio Big Ramy vencedor do Arnold Classic Brasil



Fonte: <http://www.kingfut.com/2015/06/05/egyptian-bodybuilder-wins-3rd-arnold-classic-sao-paulo>

A imagem do velho no esporte de fisiculturismo no qual ele é a imagem mais importante no mundo deste esporte de rendimento, onde foi vencedor em sua juventude por várias vezes se tornando referência.

O esporte não se pauta nos fracos, e sim, nos ícones que se construiu de uma carreira promissora. Será que os jovens que o idolatram têm condições financeiras para seguir tais caminhos? Com suplementos, academias, tempo disponível, conhecimento sobre o ganho de massa muscular.

A imagem do velho que tem representação pública a partir da midiaticização de suas ações e carreira, nesse sentido o velho é referência para uma população mais jovem que sonha com o pódio, com o glamour de uma estrela cinematográfica.

O velho que se projeta nos mais jovens, fazendo sua autoafirmação ao entregar o prêmio de campeão a uma geração mais nova como Big Ramy, vencedor do Arnold Classic Brasil.

Nesse sentido a cultura do fisiculturismo vem passado de geração para geração, onde se verifica que os seguidores de tais ambições vivem na cultura de se ter músculos grandes, e cada vez maiores, onde não há limites para a conquista de um pódio de campeão, onde tudo pode em nome da glória dos corpos.

Imagem do liso

Os corpos que pelas mídias circulam que já estão envelhecidos biologicamente, porém suas idades são apagadas e suas marcas removidas, assim a idade cronológica fica camuflada em relação à sua pele, porém fisiologicamente o tempo está determinado. Assim está a década está marcada pela moral dos corpos lisos e da jovialização, sendo esta uma preocupação aparente em personagens midiáticas e bem como na população Brasileira que é a segunda no rank mundial em procedimentos cirúrgicos com fins estéticos.

Com a evolução da medicina, da tecnologia em cirurgia, dos cosméticos, dos produtos químicos utilizados no rosto e na pele, tem possibilitado, essa conformação de beleza jovial da corporalidade. Em uma década de crise na identidade de corpo, com a crise de “eu” em grande parte da população brasileira, tem propiciado espaço ao corpo narcisístico Santaella (2004), que é aproximar um corpo a um padrão de beleza estabelecido, principalmente pelos meios midiáticos.

Figura 05:Sophia Loren



Fonte:<https://www.google.com.br/search?q=sophia>

Sobre Sophia Loren, facilmente são encontrados na mídia os comentários, as manchetes do tipo: “A famosa atriz italiana que conquistou o mundo inteiro com sua beleza, continua trabalhando apesar dos 84 anos de idade”. “Mesmo com 84 anos ela quer fazer de tudo para que entregue um filme profundo e desafiante, tanto emocionalmente como fisicamente. Sua energia e paixão são simplesmente maravilhosas de se ver”. “Atriz de 80 anos é considerada a mais sexy e bonita do cinema italiano”. “Linda, talentosa e guerreira, Sophia Loren se tornou a mulher-símbolo dos anos dourados do cinema italiano, estrelando dramas e comédias inesquecíveis e comemorando 80 anos não só com uma carreira brilhante, mas como um fenômeno de resistência da beleza”.

Figura 06:Vera Fischer



Fonte:<https://www.google.com.br/search?q=vera+fischer>

Já atriz brasileira, os comentários são de que: “A atriz de 67 anos que é conhecida por sua beleza revelou em seu Instagram alguns truques para manter a pele linda”. “Nunca durmo de maquiagem. Posso estar hiper-super cansada, mas tiro a make. Porque maltrata a pele e envelhece”. “A maior surpresa nesse caso é saber que a Vera Fischer ainda tá viva”: - Elegantemente, a veterana atriz rebateu: “Viva e linda”. Vera Fischer aparece sem maquiagem e gera comentários maldosos”. “Vera foi xingada de tudo, inclusive pelo pecado mortal de ser “velha” – não obstante a forma espetacular que exhibe aos 62 anos”.

Nesse sentido os comentários que são de veiculação pública na mídia, traz a luz da (re)apresentação o tornar-se objeto, para o corpo que é objetificado, nesse contexto nossas discussões vem abordando o fenômeno de objetificação.

No entanto podemos constatar que as teorias fazem uma leitura da

contemporaneidade, onde se expressa corpos glorificados e lisos em suas aparências como as famosas atrizes Sophia Loren e Vera Fischer, que vendem jovialidade em suas velhices, com apoio da tecnologia da estética, se é possível ter a jovialidade em corpos que em sua idade cronológica já envelheceram, mas estão com suas aparências fortalecidas pela cultura da mídia televisiva que requer corpos plastificados e suas idades apagadas.

Sendo estes símbolos de beleza das décadas de 1950 a 1970, com seus corpos torneados em suas juventudes, em tempos atuais esboçam marcadores das idades suavizadas pelos photoshop, assim evidenciando a moral do liso e da boa forma física.

Contudo podemos identificar o fenômeno de objetificação do corpo na busca pela jovialização e lisura que possibilite (re)construir suas imagens e identidades restaurar a partir de suas vaidades.

A imagem do velho na hipertrofia nos apresenta uma aparência física definida por uma rotina de esforço físico, para superar os limites do corpo e de suas próprias convicções de corpo, assim adentrando na objetificação de corpo proveniente da cultura (idade) e da cultura de corpo.

O culto ao corpo perfeito com músculos definidos e constituído pelo exercício físico vem desde sua primeira competição em 1901 e perdura em dias atuais, com isso podemos observar como a influência da cultura iniciada no século passado ainda se faz presente neste século e está sendo repassada para atletas mais jovens.

Nesse sentido os jovens neste século continuam vivendo da cultura iniciada por Eugene Sandow, mantida pelo Arnold Schwarzenegger e na sequência pelos seus seguidores, a exemplo do campeão Big Ramy vencedor do Arnold Classic Brasil, assim segue a corrente do fisiculturismo que continua influenciando outros jovens em busca por um corpo com músculos exorbitantes e espetaculosos.

De acordo com os preceitos teóricos já aplicados, um corpo exposto em nome de uma ascensão grande público o torna um objeto da própria cultura. Na briga das aparências físicas de quem tem mais músculos definidos e pela mutilação dos corpos, onde tais práticas somente são possíveis na cultura brasileira devido a finitude em nossa cultura por corpos, lisos, torneados e glorificados.

Considerações Finais

Contudo o mercado do corpo, possibilita suas conquistas por meio das cirurgias, e da estética, que contribui com a construção de corpos lisos, que incessantemente são midiaticizados pelos meios televisivos, que instigam tais cultura dos corpos perfeitos sem marcas ou rugas da idade, assim tornando a cultura do liso sobreposta as demais demandas de corpo presente em uma sociedade, que é diferente, porém consome os padrões expostos e impostos na mídia.

Assim um corpo que envelhece tem suas marcas apagadas e sua idade camuflada, sendo que os corpos estão na inteira decrepitude, na aparência são jovializados porém seu tempo biológico, fisiológico está em contagem regressiva, com intensidades diminuídas, contudo, na cultural (idade) do liso estão em plena virtude de suas vigorexias.

A objetificação contemporânea nos revela o vazio de imagem, uma crise identitária, coisificação do corpo das pessoas. Na análise de conteúdo perpassa as leituras de Sibilia (2012), que ao abordar a imagem de corpos velhos, reflete sobre a decrepitude dos corpos que precisam se jovializar, e nos reporta a Heldman (2012), Viella, Vendramini, (2016) Coutinho, (2016) corpos que são objetos.

Referências

Associação Brasileira de Academias. **O Mercado de Fitness**. 2018. Disponível em: <http://www.acadbrasil.com.br/mercado.html>. Acesso em: 13 Abr. 2019.

AZEVEDO, A. P.; FERREIRA, A. C.; SILVA, P.P.; CAMINHA, I. O.; FREITAS, C. M.; **Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso**. Revista Motricidade. vol. 8, n. 1, pp. 53-66, 2012.

BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

COUTINHO, A. M. S.; **O corpo dos bebês como lugar do verbo**. In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R; *Corpo infância, exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

COYLES, A.; *Análise do discurso*. In: BREAKWELL, Glynis et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.362-381.

COUTO, E. S. GOELLNER, S. V. **Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d)eficiências corporais**. 2. Ed. Porto Alegre. UFRGS, 2009.

COUTO, E. S. GOELLNER, S. V. **O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FALCÃO, R.S. **Interfaces entre dismorfia muscular e psicológica esportivo**. Revista brasileira de psicologia do esporte. v. 2, n.1 São Paulo,2008.

FRAGA, A. B.; **Exercício da informação**. Governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas: Autores Associados, 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELDMAN, C. *Sexual Objectification. Part 1: What is it?* 2012. Disponível em: <<https://carolineheldman.wordpress.com/2012/07/02/sexual-objectification-part-1-what-is-it/>>. Acesso em: junho de 2019.

KATCH, F.I.; MCARDLE, W.D. **Nutrição, exercício e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.

MAIA, M. F. G. ROCHA, D. **O discurso midiático da ideologia de gênero e sua ressonância nos planos estadual e municipais de educação do Tocantins**. 2017, p. 272. Gênero. Mestrado Acadêmico. Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE. Universidade Federal Do Tocantins -UFT. Palmas 2017.

MARI, F. R.; ALVES, G. G.; AERTS, D. R. G. C.; CAMARA, S.; **O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema**.Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(1):35-44 (2016).

MAUSS, M.; **Sociologia e antropologia**. Extraído do journal de Psychologie, v. 2, n. 3-4, 193. Comunicação apresentada à Sociedade de Psicologia em 17 de maio de 1934•

McARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano**. Guanabara, Rio de Janeiro, 1986.

OLIVEIRA, R. A.; **Efeitos de uma dieta rica em carboidratos na hipertrofia muscular em praticantes de treinamento de força**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. Edição Suplementar 2, São Paulo, v.8, n.47, p.435-444. ISSN 1981-9900, 2014.

PAUL, A.C. and N. Rosenthal, **Different modes of hypertrophy in skeletal muscle fibers**. The Journal of Cell Biology, 2002. 156: p. 751-760.

PEREIRA, J. L.; SOUZA, E. F.; MAZZUCO, M. A. **Adaptações fisiológicas ao trabalho de**

musculação. FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 73, p. 316-319, 2003. Disponível em:<http://www.boletimef.org/biblioteca/719/Adaptacoes-fisiologicas-ao-trabalho-de-musculacao>. Acesso em: 04/06/2019.

POPE, H. G.; PHILLIPS, K. A.; OLIVARDIA, R. **O Complexo de Adônis:** a obsessão masculina pelo corpo. Tradução Sérgio Teixeira. Rio de Janeiro. Editora Campus. 2000.

SHILLS M. E. et al. **Nutrição moderna na saúde e na doença.** 10º ed. São Paulo: Manoele; 2009. Trabalho de Musculação. 2003. Disponível em www.boletimef.org/?canal=12&file=719 acessado em 4 de junho de 2019

SIBILIA, P.; **Imagem de corpos velhos.** A moral da pele lisa nos meios gráficos e audiovisuais. In: COUTO, E. S. GOELLNER, S. V. O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTAELLA, L. **Corpo e Comunicação:** sintoma da cultura. São Paulo: Paulos, 2004.

VIELLA, M. A. L.; VENDRAMINI, C. R.; **Consumindo corpos infantis e juvenis, o intrincado fenômeno da exploração sexual comercial de crianças e jovens.** In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R; Corpo infância, exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

Submetido em 15 de janeiro de 2020.

Aceito em 13 de abril de 2020.